

QUANDO UM CORPO ABJETO INVADE A SALA DE AULA: A BUSCA POR UMA PEDAGOGIA QUEER MAIS DISCURSIVA.

Marcos Mauricio Gondim Gomes¹

JUSTIFICATIVA:

A atual pesquisa baseia-se em observação do pesquisador sobre a presença de uma aluna travesti em uma sala de aula do segundo grau do turno vespertino em uma escola pública localizada no subúrbio ferroviário do município de Salvador, mais precisamente no bairro do Lobato, no qual faço parte integrante do quadro dos Docentes, e como a inserção e a inclusão desta aluna tem causado transformações no pensamento do corpo de funcionários inclusive dos docentes da escola, que mostram claramente não saber lidar com as questões de gênero no contexto da pedagogia na sala de aula.

Percebe-se ainda, através de pesquisas realizadas em periódicos, internet e associações LGBTs (Lésbicas, Gays, bissexuais e transgêneros), que o Brasil não possui nenhuma política pública voltada especificamente para a inclusão de gays e lésbicas no ambiente escolar, a não ser o decreto lei nº 7.388, de 9 de dezembro de 2010 que descreve, sobre outros aspectos, o trato pelo nome social, com a inclusão deste quando sinalizado pelo requerente, desta forma pretende-se rever o projeto pedagógico desta instituição, monitorando palestras e cursos que auxiliem na formação do corpo docente no tangente ao trato do gênero, avaliando os avanços decorrentes da implantação deste projeto de intervenção, inclusive recorrendo a avaliação do decreto supra citado e as vigências em questão para respaldar a manutenção desta aluna na sala de aula procurando evitar a evasão escolar tanto dela como também de possíveis outros/as alunos/as trans que possam vir a fazer parte desta unidade de ensino.

Outro fator preponderante e que conta como entrave para o levantamento de dados é a não existência de estudos ou números estatísticos nas associações LGBT ou órgãos do governo no Brasil sobre a evasão escolar de gays e lésbicas provocada pela violência e pelo bullying, desta forma se faz necessário incluir na pesquisa um levantamento sobre o grau de instrução da comunidade de travestis, buscando desta forma levantar dados fidedignos a cerca da escolaridade trazendo desta forma à tona um debate mais acirrado sobre a realidade deste público no Brasil. Por se tratar de uma questão ainda vista com grande preconceito e vergonha pelas famílias em geral, percebe-se a grande

¹ Mestrando no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II.

problemática quando tentamos tratar desta questão no ambiente doméstico. Porém não se pode negar que infelizmente a escola ainda se apresenta com um espaço heterossexista homofóbico, com cotidianas demonstrações de discriminação sofrida por aqueles que não estão de acordo com as normas falocêntricas, incluindo neste panorama as ironias por parte dos professores e funcionários que buscam exigir dos/as alunos/as um comportamento condizente com o que julgam ser normal.

QUESTÕES DE PESQUISA E FUNDAMENTOS:

Segundo Beauvoir (1980), “a mulher não nasce mulher e sim se torna mulher”, e é partindo deste pressuposto que podemos afirmar que o ser humano nasce com o sexo definido biologicamente, porém o gênero é visto e pesquisado pelos estudiosos da teoria Queer como um construto social, que deve ser focado fora do contexto dicotômico do Masculino x Feminino, e desta forma de acordo com o que foi descrito anteriormente e com estudos feitos através de ampla bibliografia, é louvável compreender que as questões relativas a este projeto de pesquisa perpassam pela necessidade de orientar e intervir na pedagogia atual buscando inserir nessa perspectiva um trabalho mais amplo sobre as questões de gênero e sexuais, que pretendem que sejam tratadas em um contexto multidisciplinar dentro da escola, sendo necessário propor um trabalho inicial as intervenções a partir da semana pedagógica do ano de 2016, procurando com esta estratégia buscar colaboração junto ao corpo docente no que diz respeito as questão problema norteadora dessa investigação: trabalhar o corpo docente na formação para uma pedagogia de inserção e inclusão, atendo-se desta forma a criar um ambiente propício para o aprendizado destes seres abjetos que segundo Butler (1999) são visto pela sociedade com seres atípicos.

Assim, é pertinente ainda ressaltar que a questão problema serve como ponto de partida para testar uma nova forma de trabalho pedagógico baseado em autores de renome como Michel Foucault, Jacques Derrida, Judith Butler, Guacira Louro, Tomaz Tadeu da Silva, João Silvério Trevisan entre outros.

Conforme Louro (2008, p. 27-28), “...as chamadas “minorias” sexuais estão muito mais visíveis e, conseqüentemente, torna-se mais explícita e acirrada a luta entre ela e os grupos conservadores.”. Sendo assim as escolas não escapam da invasão destas minorias embora tentando mantê-las sobre o seu domínio através da normatização da educação e de uma pedagogia arcaica e conservadora. Porém na mesma velocidade e parecendo andar na contra mão do progresso, esta mesma pedagogia mostra não conseguir alcançar os avanços sociais, perceptível este argumento, quando sabemos que os problemas relativos ao gênero ficaram fora dos Planos Nacional de Educação. E por não saberem

tratar destes novos discentes que chegam a cada dia mais nas escolas a procura de um acolhimento, e por outro lado, não estando estes alunos de acordo com as normas vigentes da sociedade, acabam por esbarrar por muitas vezes em ambientes hostis pautados em modelos conservadores e falocêntricos.

O que se percebe empiricamente é que ao tentar fazer parte da escola, estes alunos/as ainda sofrem muitas discriminações e são tratados/as como seres inferiores dentro do campo acadêmico, correndo o risco desta forma de se marginalizarem, através da exclusão social, que muitas vezes tem início no próprio ambiente familiar e se propaga através dos estabelecimentos de ensino, forçando desta forma estes atores sociais a recorrer a trabalhos de menor valia social incluindo a prostituição, deixando claro neste comentário que não existe nenhum intuito de marginalizar a profissão de prostituta, todavia, esta deveria ser uma escolha profissional e não uma imposição social advinda da discriminação de gênero.

Dado este motivo, o atual trabalho pautasse na adoção da procura por uma pedagogia voltada aos estudos Queer, na qual em nenhum momento busca a adequação destes alunos aos modelos heteronormativos, e sim a inclusão e a inserção destes atores no contexto escolar através de diálogos abertos em sala de aula trazendo a tona as questões de gênero e sexuais.

OBJETIVOS:

Como objetivo geral pretende-se conduzir uma intervenção com base nas relações interpessoais entre professor/a aluno/a que possibilitem formar uma confiança, buscando perceber a necessidade do tratamento de gênero, neste caso específico como feminino, iniciando pela adesão de todo o corpo docente na utilização do nome social, inclusive com a inserção do campo “Nome Social”, na ficha de matrícula dos discentes da unidade escolar, e da utilização de espaço próprio para a colocação do nome social dentro da caderneta escolar. Visando conscientizar todos os funcionários da necessidade deste comportamento como forma de respeito à pessoa da aluna em questão.

Desta forma buscam-se provocar uma reflexão do comportamento destes professores quanto ao trato da aluna em sala de aula e também construir a consciência dos alunos, colegas desta aluna, sobre a necessidade do trato do gênero para a boa formação e a continuidade dos estudos da mesma e de outros trans que venham a procurar a unidade escolar, provocando debates acerca das diferenças e das várias formas de fobias dentro das salas de aula, chamando atenção para a pior das lgbtfsobia que é a transfóbia.

METODOLOGIA:

No âmbito da metodologia, pretende-se utilizar para este trabalho a abordagem qualitativa, com enfoque na pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os instrumentos para coleta dos dados da pesquisa bibliográfica serão levantadas a partir dos estudos de autores renomados, na pesquisa documental será realizada através da análise de Leis e na pesquisa de campo pretende-se utilizar as técnicas: de observação participante e do questionário não estruturado, que receberam análise quantitativa.

Esta investigação perpassará pelos caminhos do paradigma fenomenológico com abordagem qualitativa, os quais segundo Alvarenga (2011) esse tipo de pesquisa baseia-se no rigor científico determinado por um desenho preciso e definido, que se utiliza mais o método indutivo, onde procura compreender as ações e atitudes dos sujeitos envolvidos no estudo, não procurando validar teorias nem generalizar suas descobertas. Triviños (2011) corrobora afirmando que esse tipo de investigação exige participação dos próprios sujeitos investigados em sua realidade e suas próprias vivências. Neste sentido, compreende-se que nesse enfoque interessa conhecer como as pessoas pensam, sentem e agem; suas experiências, suas atitudes e crenças.

Para tanto, esta investigação com abordagem quantitativa será realizada com enfoque na pesquisa bibliográfica que é uma etapa essencial em todo trabalho científico, que fundamenta todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico que se baseará todo o trabalho. Este tipo de pesquisa consiste no levantamento, seleção, análise, revisão de literatura e organização de informações relacionadas ao tema.

É indispensável, portanto, antes de todo e qualquer trabalho científico fazer uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre o tema em questão. Cervo e Bervian (1996) afirmam que “[...] a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência”. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas.

É necessário destacar que a pesquisa bibliográfica enriquece e fundamenta as pesquisas científicas, vale evidenciar que este tipo de investigação proporciona ao pesquisador conhecimento sobre o tema e segurança no campo empírico, na análise dos dados e nos resultados da pesquisa.

Ademais, vale destacar a necessidade para este estudo de perpassar pela pesquisa de campo, que para Triviños (2011) é uma fase realizada após os estudos bibliográficos, portanto, nesta fase o pesquisador aplica o que foi fundamentado e planejado e permite continuar embasando o que esta sendo pesquisado, para que no desenvolvimento do estudo científico possa descrever com

conhecimento e veemência as situações reais e explicar as ocorrências dos fenômenos em suas respectivas causas e feitos de forma fidedigna.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina Miranda. *Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa – Normas Técnicas de apresentação de Trabalho Científico*. 3 ed. Versão em Português, Cesar Amarilhas. Assunção. Py: A 4 Diseños, 2011.

BEAUVOIR, Simone. *O Segundo sexo — fatos e mitos*. Trad. Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do 'sexo'*. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 151-172.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Makron Books, 1996.

DERRIDA, Jacques. *Margens da filosofia*. Porto: Rés-Editora.

FOUCAULT, Michel. *A história da sexualidade 1: a vontade de saber*. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. 3. ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2011.

